



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

OS ALIMENTOS IDENTITÁRIOS COMO SUPORTE DA MEMÓRIA SOCIAL SERTANEJA: O CASO DO PEQUI EM PALMAS DE MONTE ALTO – BAHIA

Adriana Cruz Veiga
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: acruzveiga@gmail.com

Geisa Flores Mendes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: geisauesb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O pequi é um fruto típico do cerrado e muito valorizado na culinária dos estados que pertencem a este bioma, sendo considerado representante desta região bem como também é associado aos aspectos identitários do sertão. Esta pesquisa analisa o pequi como elemento de ancoragem da memória e das representações sociais sertanejas no município Palmas de Monte Alto – Bahia. A escolha deste objeto surge com o “estranhamento” diante da leitura do livro Grande Sertão: veredas de João Guimarães Rosa, que aborda o “Sertão” com as características naturais e humanas comuns ao município aqui estudado.

Para compreender o pequi como elemento capaz de dar suporte à memória e as representações sociais sertanejas, buscou-se auxílio na categoria Memória por meio estudos de Halbwachs (2006) e Bosi (2012), e no conceito de Alimentos Identitários a luz das contribuições de Menezes e Cruz (2017) pois, o alimento possui funções que transcendem a alimentação em si. O lugar foi a categoria geográfica eleita para a pesquisa já que se trata de um conjunto de múltiplas trajetórias que resulta do movimento dos sujeitos sociais na produção e reprodução do espaço e possibilita a discussão acerca do pertencimento, tendo como contribuição teórica os estudos de Massey (2008).

No que concerne a discussão acerca do sertão, partiu-se do entendimento que esta categoria não possui uma definição unívoca, bem como não é possível determinar a sua localização exata, posto que os elementos que delineiam o sertão transcendem os aspectos cartográficos, pois estão repletos de imaterialidades, como afirmam Neves (2003) e

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Amado (1995). Portanto, estas categorias oferecem subsídios para analisar se o pequi pode ser considerado como alimento identitário que contribui para o fortalecimento das representações sociais sertanejas e pertencimento ao lugar em que está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca da compreensão do pequi como alimento identitário em Palmas de Monte Alto – Bahia não reduzirá a identidade à uma definição enraizada em que as suas características permanecem estáticas. O lugar Palmas de Monte Alto está em processo de fazer-se, pois, é nesta condição que se encontram os seus moradores, logo, ele é resultado de identidades múltiplas se tornando lugar de encontro sempre aberto a diferentes conexões e desconexões (MASSEY, 2008).

Nesta pesquisa, o lugar é entendido como *constructo* social que resulta das relações que os sujeitos estabelecem em um dado espaço partindo da perspectiva que tais sujeitos são seres que estão em contínuo processo de “fazer-se”, logo são seres que possuem aspectos identitários que se alteram de acordo com o seu dinamismo. Assim, o lugar está em permanente construção e se vincula à essência do ser ou como afirma Massey (2008, p. 184), “[...] não se pode fazer com o que os lugares parem”, ele é resultado de “[...] “um tecer de histórias em processo [...], uma tarefa inacabada.”

Para entender o alimento como item que se associa a um grupo ou a um lugar é necessário abrir o olhar para enxergar mais que um item capaz de satisfazer as necessidades fisiológicas dos sujeitos sociais, é preciso compreendê-lo como um elemento carregado de simbolismo e que acumula saberes em torno do seu cultivo e preparo, sendo estes saberes transmitidos de uma geração a outra. Desta maneira, os alimentos fazem parte da identidade de um povo e de um lugar e podem ser considerados também como bens culturais pois possibilitam que aspectos relacionados aos saberes que envolvem os alimentos para determinado grupo não se percam ao longo do tempo.

É comum associar os alimentos identitários a expressões como: produtos típicos, tradicionais, artesanais, locais, territoriais entre outros, e podem, assim ser caracterizados como “[...] produtos que possuem forte enraizamento em seu espaço de origem, capazes de mobilizar sentimentos de pertencimentos, tradição, localidade e uma ancestralidade comum.” (SANTOS; CRUZ, 2017, p.182). Os alimentos identitários são inerentes à



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

história e à cultura dos grupos sociais e permitem compreender como esses grupos se relacionam com o lugar, tendo sua produção muitas vezes caracterizada por trabalho familiar e artesanal.

Revitalizar ou evidenciar os aspectos tradicionais da cultura de uma comunidade possibilita que a memória seja reconstruída e isso conecta o grupo à sua própria história. Ao tempo que esses sujeitos se conectam com tais elementos, a memória é ativada e permite que muitos saberes e valores sejam preservados e nesse aspecto, “[...] o passado, somado as experiências do presente pode ser reinterpretado” (MENEZES; CRUZ, 2017, p. 39). Vale dizer que a memória social é entendida neste estudo como resultado das relações sociais que se estabeleçam em determinado espaço por meio da triangulação entre indivíduos, espaço e tempo. O homem é um ser social e é nesta premissa que a memória é construída, pois, a memória é coletiva, e resulta das vivências de um conjunto de pessoas em determinado lugar mediadas por alguns fatores que dão suporte para que ela se mantenha viva.

Assim, para que o sujeito social se enraíze e construa sua memória ele utiliza diversos aspectos que vão estabelecer conexões entre o passado, o presente e as perspectivas do futuro (BOSI, 2012). Para Halbwachs (2006), os objetos materiais externos aos sujeitos representam características que lhes são peculiares e assumem destaque no arranjo que compõe a memória. São capazes de fazer lembrar relações que se estabeleceram em determinados momentos e lugares além de revelar aspectos inerentes a uma sociedade em um dado período.

Nesse sentido, este estudo busca compreender o pequi como elemento que se insere nas memórias sociais sertanejas em Palmas de Monte Alto – Bahia, uma vez que há um grande consumo do fruto nesse município. Vale dizer que o sertão é compreendido como lugar que está em permanente construção e que não possui definição estática e comum a todas as pessoas.

Amado (1995) afirma que sertão possui significados amplos e até mesmo antagônicos passíveis de variar de acordo com a posição espacial de quem está evocando a categoria. Para Neves (2003, p. 157), o sertão, ao longo dos séculos passou a ser compreendido de maneira generalizada como “[...] vasta área do interior brasileiro que expressa pluralidade geográfica, social, econômica, cultural equiparando-se à ideia de



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

região, exposta como espacialização destacada num continente, país ou subunidade setorial de poder”.

Assim, o estudo, ainda em andamento, busca compreender qual o sentido de sertão que está imbricado nas memórias dos moradores de Palmas de Monte Alto – Bahia e se o pequi, como alimento identitário, se torna um elemento capaz de ativar estas memórias dos sujeitos sociais.

METODOLOGIA

Para alcançar os resultados esperados, o objeto está sendo estudado sob a luz da fenomenologia por entender que essa abordagem permite compreender a interação dos sujeitos sociais no espaço, além de atentar para as singularidades de cada grupo social. O percurso escolhido conta com pesquisa de campo na feira livre do município, registros fotográficos, elaboração de mapas, além de realização de entrevistas semiestruturadas com catadores de pequi do município, feirantes de outros municípios que comercializam o produto na feira livre local e os habitantes que consomem o fruto. Por fim, estão sendo coletados registros em arquivo público e portais de notícias para compreender como o município de Palmas de Monte Alto é retratado como sertão ao longo dos séculos de sua existência.

CONCLUSÃO

Embora a pesquisa esteja em andamento é possível afirmar que o pequi, inegavelmente, se constitui como um alimento identitário no município, pois articula elementos da memória social vinculados ao lugar, já que esta presente nos mais variados pratos consumidos pelos moradores. Para os moradores, o fruto remete a momentos vividos com a família e com os amigos, sendo que o seu cheiro, aroma e sabor são capazes de aguçar a memória construída ao longo de sua vida naquele lugar.

PALAVRAS-CHAVES: Alimentos Identitários; Lugar; Memória Social; Pequi.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

REFERÊNCIAS

AMADO, J. Região, sertão, nação. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 145-151. 1995.

BOSI, Ecléa. **Memória**: enraizar-se é um direito fundamental do ser humano. Entrevista concedida a Mozahir Salomão Bruck. *Dispositiva*. v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/4301/4454>. Acesso em: 10 de jul. 2017.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MENEZES, S. S.M; CRUZ, F. T. Alimentos tradicionais como manifestação cultural na contemporaneidade. In: MENEZES, S. S.M; CRUZ, F. T. (org.) **Estreitando o diálogo entre alimentos tradição, cultura e consumo**. São Cristovão: Editora UFS, 2017.25-44.

NEVES, E. F. Sertão como recorte espacial e como imaginário cultural. **Politéia**: História e Sociedade, Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 153-162. 2003.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO